

A sexualidade na adolescência

A002

Psicologia do Desenvolvimento Humano

Para falar sobre a sexualidade, temos que primeiro esclarecer que sexo não é instinto! O animal tem instinto pelo fator de necessidade em reproduzir sua espécie, o ser humano é diferente, como ser racional, ele opta mais pelo prazer que o sexo vos dá individualmente do que pela pressão da necessidade de reproduzir a espécie. Uma observação a ser feita quando debatemos sobre a sexualidade é que a orientação sexual parece ser pelo menos parcialmente genética (Diamond e Savin-Williams, 2003).

O primeiro mapeamento completo do genoma humano com respeito à orientação sexual masculina identificou três sequências de DNA nos cromossomos 7, 8 e 10. Quando falamos sobre a orientação sexual já devemos ter em mente que a orientação pode vir pré definida biologicamente não nos cabendo julgar ou questionar. Quanto às práticas sexuais, são comuns entre os adolescentes formas de prática sexual genital do tipo sem coito, como sexo oral ou anal e masturbação mútua, muitos consideram não serem sexo e sim percussores dele a (Remez, 2000). A falta de informação entre os adolescentes ou informações deturpadas podem leva-los à práticas sexuais não seguras, colocando eles em um cenário de risco de infecções ou gravidez indesejadas.

Para falarmos de adolescência, devemos reconhecer que a sexualidade é uma construção da cultura, não há um padrão, ela não é uma fase natural como a infância que tem características comuns. A adolescência é caracterizada pela ambiguidade, não se é adulto e nem criança, as vezes traz muitas dúvidas ao adolescente, por isso a importância do diálogo com os pais e também na escola. Na Pré adolescência há uma sexualidade mais amena, na adolescência a sexualidade vem com uma força maior, na psicanálise a sexualidade não se restringe apenas ao sexual, é uma junção de vivência inconsciente e consciente, de acordo com Freud.

